



**ANAIS DA I MOSTRA
DE PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES
DO CURSO DE
PSICOLOGIA**

DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

**ANAIS DA I MOSTRA DE
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES
DO CURSO DE PSICOLOGIA DA
FACULDADE SUCESSO - FACSU**

**Todos os elementos dispostos em tal produção é de total responsabilidade
dos autores**

Comissão Organizadora

*Marcos Vitor Costa Castelhana
Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Elen Lúcio Pereira
Gustavo Henrique Queiroz Dos Santos*

Comissão Editorial:

*Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva
Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo
Dra. Sônia Azevedo de Medeiros
Dra. Patrícia Ferreira dos Santos
Dr. Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Ms. Geilma Hipólito Lúcio
Me. Adaci Estevam Ramalho Neto
Me. Adriana Freitas da Silva
Me. Marcos Vitor Costa Castelhana
Me. Ledson Marcos Sousa da Silva
Me. Mateus da Silva Fernandes
Me. Andréa Santos Lúcio
Me. Aldenice Barbosa dos Santos
Me. Mayara Millena Moreira Formiga
Dr. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos*

Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.

Equipe da Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD

Marcos Vitor Costa Castelhana
Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Elen Lúcio Pereira
Gustavo Henrique Queiroz Dos Santos
(Orgs.)

**ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU**

1ª Edição

São Bento-PB
Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD
2025

2025 - Edição Brasileira by
Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD by Autores Todos os
direitos reservados

Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD
CNPJ: 34.514.971/0001-71
E-mail:
facsu.editorial@hotmail.com
Número para contato:
83998400598 São Bento-PB –
Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa
Castelhano Diagramação: Marcos Vitor
Costa Castelhano Revisão de texto:
Autores
Capa: Gabriela Gomes Maranhão
Produtora Editorial: Zélia Kamylla Evangelista Dias

DOI: 10.18378/gvaa-978-65-83770-03-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A532 ANAIS da I amostra de práticas interdisciplinares do curso de
Psicologia da Faculdade Sucesso – FACSU, CASTELHANO,
Marcos Vitor Costa... (et al.)
São Bento, PB: Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD, Ano
2025.
25p.
ISBN 978-65-83770-03-5

1. Anais - Psicologia 2. Psicologia I. Castelhano, Marcos Vitor
Costa Castelhano. II. Calou, Antonio Leonardo Figueiredo. III.
Pereira, Elen Lúcio. IV. Santos, Gustavo Henrique Queiroz dos.

CDD 150

Elaborado por Márcia Maria Feitosa Ferraz CRB-PB 824/O

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
AFIRMATIVAS MOTIVACIONAIS” E OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FRENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD III.....	7
O “MONSTRO DAS CORES” E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CAPS AD III: A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL EM FOCO.....	9
O USO DE ESTIMULOS LÚDICOS COMO REFORÇO POSITIVO PARA ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO NO CAPS AD III.....	11
PROJETO INTERDISCIPLINAR: O CORAÇÃO DA TURMA – A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ESCOLARES.....	13
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: SEGUNDO A TEORIA DE VYGOTSKY.....	15
INVENÇÕES SUSTENTÁVEIS: DA HORTA À CRIATIVIDADE.....	17
JOGOS E BRINCADEIRAS: AÇÕES INTERVENTIVAS NO CONTRIBUINTE DA APRENDIZAGEM ESCOLAR.....	19
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIOEDUCATIVAS COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....	21
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: SEGUNDO A TEORIA DE LEV VYGOTSKY.....	23
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	25

APRESENTAÇÃO

O presente evento, desenvolvido pelo curso de Psicologia da Faculdade Sucesso - FACSU, objetivou a captação de estudos científicos em formato de resumo simples com o intuito de difundir, discorrer e refletir sobre as potencialidades práticas interdisciplinares em Psicologia na contemporaneidade, lapidadas a partir das disciplinas de Práticas Interdisciplinares I e II. O evento ocorreu entre 25 e 26/06/2025.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

1- AFIRMATIVAS MOTIVACIONAIS” E OS PRINCÍPIOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO FRENTE À DEPENDÊNCIA QUÍMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAPS AD III

**Arthur Augusto Jales Cavalcante; Clara Alves Paiva; Joyce Andrade de Oliveira;
Mariana Jales Elias; Rita de Kassia Pereira de Lima, Thalita Soares**

RESUMO: Desde os primórdios, o álcool e drogas estão presentes na sociedade, entretanto, o consumo dessas substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas tornou-se um problema tanto pela magnitude quanto pela expansão do uso, o que ocasionam consequências avassaladoras para a saúde pública. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) - Departamento de Drogas e Crimes, 0,6% da população mundial, cerca de 26 milhões de pessoas expressam alguma dependência nesses componentes químicos, o que na maioria das vezes ocasiona o desenvolvimento de algum transtorno psíquico. Desse modo, percebe-se que o consumo dessas substâncias não afeta somente a saúde física, mas também o psicológico do consumidor. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais -(DSM-5) O transtorno por uso de álcool caracterizado por um conjunto de sintomas comportamentais e físicos, podendo incluir abstinência, tolerância e fissura, entre outros, visando isso, nota-se que isso dificulta a superação do vício e da dependência. Entretanto, este estudo se propôs a entender como o apoio, orientação, auto vigilância e palavras afirmativas influenciam os resultados positivos diante da dependência química dos pacientes do CAPS AD III do município de São Bento - Paraíba, o qual foi realizado por meio da análise em campo grupal e estudos bibliográficos a respeito do tema. Para corroborar essa linha de pensamento foi utilizado as ideologias de Velho G (1994), Andrade A. G., (1995) e Alarcon S. (2012). Ao finalizar o estudo, os resultados indicaram que a partir das afirmativas motivacionais com o intuito de estimulá-los, vários usuários conseguiram persistir em seus sonhos e superar os obstáculos durante a luta contra o vício. Esses efeitos tornam-se relevantes por contribuírem na desmistificação da ideologia que o CAPS AD III não tem consequências positivas diante a superação de vícios dos usuários, por consequência, causará um maior investimento na área.

Palavras Chaves: CAPS AD, superação, afirmativas motivacionais, análise do comportamento, transtornos psíquicos.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5). American Psychiatric Publishing, Arlington, VA. (2013)

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Departamento de Drogas e Crimes. Comunicado de imprensa, 26 jun. 2008. Disponível em: http://www.unodc.org/brazil/pt/pressrelease_20080626.html.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

2- O “MONSTRO DAS CORES” E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO CAPS AD III: A PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL EM FOCO

**Damiana Fernandes da Cunha, João Vitor Carneiro, Maria Clara Dantas,
Robenilda Nobre, Ryan da Silva Dantas e Samuel Maia Pereira**

RESUMO: O livro "Monstro das Cores" escrito por Anna Llenas fala sobre as emoções humanas de forma lúdica. A narrativa circula em torno de um monstro que confundiu suas emoções, e acaba por se desorganizar precisando de ajuda de sua amiga. Nesse enredo cada emoção está refletida por uma cor diferente, para facilitar a identificação e a ilustração dos sentimentos. Na vivência do CAPS AD III (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas), a utilização do livro o "Monstro das Cores" se torna uma ferramenta viável para o desdobramento das habilidades socioemocionais dos usuários. Entende-se que as habilidades socioemocionais são de suma importância para a promoção da saúde mental como também para o melhoramento das relações interpessoais, especialmente entre os usuários que estão em tratamento. A psicologia comportamental acentua a importância do comportamento observável e a interação com o ambiente. No CAPS AD III, as intervenções alicerçadas nessa abordagem podem incluir como objetivo utilizar o "Monstro das Cores", como apoio aos profissionais para orientarem os pacientes a reconhecer e nomear suas emoções ao promover a autoconsciência. Com a utilização de atividades que incluam as cores e emoções, os usuários estarão aprendendo estratégias para lidar com seus sentimentos intensos, como o medo, a raiva e a tristeza. Essa história contada sobre o monstro também é válida como um ponto de partida para outras discussões como empatia, assim, estará ajudando os pacientes a entenderem as emoções das outras pessoas. A metodologia qualitativa interventiva com abordagem grupal no foi empregada no CAPS AD III na cidade de São Bento-PB. Contamos com o aporte teórico de Mielke (2011), Cantele (2012), Llenas (2018), ao está promovendo a identificação e regulação das emoções, e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais a todos, harmonizando-se aos princípios da psicologia comportamental e melhorando a autoestima e a qualidade de vida dos pacientes. Portanto, o "Monstro das Cores" não vem a ser apenas uma obra literária, mas uma importante ferramenta terapêutica que facilita a integração ao tratamento no CAPS AD III.

Palavras-chave: Monstro das cores. CAPS ADIII. Psicologia Comportamental. Habilidades. Socioemocionais.

REFERÊNCIAS

CANTELE, J., ARPINI, D. M., & ROSO, A. **A Psicologia no modelo atual de atenção em saúde mental.** Psicologia: Ciência e Profissão. 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000400011>

LLENAS, Anna. **O monstro das cores.** Belo Horizonte: Aletria. 2018.

MIELKE, F. B., KANTORSKI, L. P., OLSCHOWSKY, A., & Jardim, V. M. D. R. **Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais.** Trabalho, Educação & Saúde. 2011 <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000200006>



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

3- O USO DE ESTIMULOS LÚDICOS COMO REFORÇO POSITIVO PARA ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS: UMA INTERVENÇÃO NO CAPS AD III

**Andreza Carla de Menezes Monteiro, Gêssica Diniz Vieira, Hilda Cassandra
Pinheiro Alves, Mayrane da Silva Ferreira, Suelho de Almeida e Raiana Dantas
Soares**

RESUMO: O arranjo discursivo deste trabalho aborda a ludicidade como estratégia de aprendizagem prazerosa e significativa, com o objetivo de refletir sobre o uso de instrumentos lúdicos como reforço positivo para estimulação de habilidades sociais com usuários de Centros de Atenção Psicossociais, visando assim condicionar o aumento na frequência de competências como comunicação, empatia e resolução de conflitos, que são essenciais para uma boa qualidade de vida e inserção social efetiva na vida adulta. Nesse pensar, esta pesquisa parte de uma experiência vivenciada pelos alunos da disciplina Análise do Comportamento Aplicada, sob orientação acadêmica do Prof. Me. Marcos Victor C Castelhana, no CAPS AD III - Gildalte Lúcio da Silva, na cidade de São Bento, no sertão Paraibano. Com esse intento, a metodologia se caracteriza de cunho qualitativo com uma abordagem grupal e etnográfica. Para corroborar no fortalecimento da discussão e análise da temática, fundamenta-se em autores como Santos e Leite (2013), Pereira (2016), e Ramos, Pinheiro e Torres (2024), entre outros. A partir disso, o estudo oferece sugestões interventivas que possibilitam uma interação mais prazerosa e qualitativa na promoção de habilidades sociais com usuários em tratamento de problemas com o uso de álcool e outras drogas em Centros de Atenção Psicossocial.

Palavras-chave: CAPS ADIII; Estímulos lúdicos; Reforço positivo; Habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

- DOS SANTOS RAMOS, Daiane; PINHEIRO, Priscila Vogel Nunes; TORRES, Cláudia Regina de Oliveira Vaz. Relato de Experiência: dinâmica lúdica e bem-estar físico no CAPS AD. **Revista Ouricuri**, v. 14, n. 2, p. 03-17, 2024.
- DOS SANTOS, Edson Luiz Nascimento; LEITE, Felipe Lustosa. A distinção entre reforçamentos positivo e negativo em livros de ensino de análise do comportamento. **Perspectivas em análise do comportamento**, v. 4, n. 1, p. 9-18, 2013.
- PEREIRA, Anderson Siqueira; DUTRA-THOMÉ, Luciana; KOLLER, Silvia Helena. Habilidades sociais e fatores de risco e proteção na adultez emergente. **Psico**, v. 47, n. 4, p. 268-278, 2016.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

4- PROJETO INTERDISCIPLINAR: O CORAÇÃO DA TURMA – A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES ESCOLARES.

**Dádila Hanna Alves Filgueiras Linhares, Ernânia Tânia Dutra de Almeida Maia,
Krislla Sabrina Teixeira Alves e Maria Carla Linhares**

RESUMO: Este trabalho apresenta o projeto “O Coração da Turma”, uma proposta desenvolvida com alunos do Pré II que visa promover a afetividade e fortalecer os vínculos nas relações escolares. A iniciativa tem como objetivo principal sensibilizar as crianças sobre o impacto das palavras e atitudes no ambiente educacional, mostrando como comportamentos positivos ou negativos podem deixar marcas emocionais duradouras. A metodologia adotada consiste em uma dinâmica com corações de papel que contêm palavras negativas, os quais são amassados para simbolizar os danos causados por atitudes maldosas. Em seguida, as crianças substituem as palavras negativas por positivas, desamassando os corações, mas percebendo que as marcas permanecem, o que reforça a importância do cuidado no trato com os outros. O projeto fundamenta-se, nas contribuições teóricas de Henri Wallon e Lev Vygotsky, que destacam a relevância das emoções e das interações sociais para o desenvolvimento infantil e o processo de aprendizagem. A afetividade, nesse contexto, é entendida como elemento central para a construção de uma convivência saudável, respeitosa e empática no ambiente escolar. A atividade proposta estimula os alunos a refletirem sobre suas atitudes, incentivando práticas de gentileza, respeito e valorização do outro. Espera-se que, a partir dessa vivência, os alunos desenvolvam maior consciência emocional e contribuam para um espaço escolar mais acolhedor, no qual todos se sintam seguros, ouvidos e respeitados.

Palavras-chave: afetividade; empatia; relações escolares; desenvolvimento infantil; educação

REFERÊNCIAS:

HAHN, Tamiris de Oliveira; FERRARO, José Luís Schifino. Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky no campo da educação: um olhar sobre a afetividade. **Perspectiva**, v. 36, n. 4, p. 1321-1337, 2018.

REGINATTO, Raquel. A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem. **Revista de educação do IDEAU**, v. 8, n. 18, p. 1-12, 2013.

Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD - v.1 e.1, 2025



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

5- O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA: SEGUNDO A TEORIA DE VYGOTSKY

Camila Fernandes Maia, Carla Silvana Rodrigues Cardoso, Fabiana Fortunato da Silva, Jamilly Vitoria Costa Silva, Maria Olívia de Almeida e Vandilson dos Santos Silva

RESUMO: A educação, especificamente o ambiente escolar, é palco para o desenvolvimento múltiplo das crianças. É o ambiente no qual elas não só aprendem habilidades de escrita e conhecimento científico, mas também reconhecem uma forma discreta de si mesmas, sobre o outro e o mundo ao seu redor. Uma das melhores formas de aprender é brincando. O brincar, quando bem elaborado, trabalha o conhecimento, as habilidades sociais e emocionais de cada criança. Pensando em toda essa linha educativa, foi desenvolvido o projeto de intervenção. A partir da perspectiva e da metodologia de Vygotsky, que defende a ideia de que a aprendizagem da leitura e da escrita não é vista como um processo de decodificação, mas sim como um processo de construção de significados, em que os alunos se apropriam da linguagem e aprendem a utilizá-la de forma funcional e socialmente adequada, levando em consideração que, para Vygotsky, o processo de aprender está diretamente relacionado à interação social e que o desenvolvimento é resultado dessa relação entre o sujeito e o mundo. A interação foi realizada com as crianças do 3º ano, no turno da manhã, na escola Porfíria Vieira dos Santos, em uma turma de 22 alunos, sendo 5 meninas e 17 meninos, com idades entre 8 e 9 anos, que ainda não concluíram a sua alfabetização por completo, apresentando dificuldades na leitura. Para essa intervenção, usamos um recurso pedagógico chamado Loto Leitura onde são distribuídas quatro figuras de objetos ou animais e as crianças formulam a palavra. Após a identificação, os mesmos ficaram contentes em realizar a atividade. Alguns concluíram rápido, enquanto outros demonstraram mais dificuldades, mas ambos mostraram entusiasmo pela emoção de ganhar o jogo. Esse método foi usado no dia 25 de abril. Nos dias 02 e 04 de maio, foi feito o revezamento das cartinhas, assim evitamos a questão da repetição das mesmas palavras. Optamos por explicar mais de uma vez em um curto intervalo de tempo para poder reforçar o que foi aprendido, fortalecendo assim a memória de longo prazo. Outro recurso que também foi usado foi o Bingo das Letras, onde sorteávamos uma letra e a criança iria marcando onde houvesse necessidade, de acordo com cada figura na placa de madeira, seguindo as mesmas orientações do outro recurso. Ao concluir a interação, podemos perceber que o fato de competir estimula as crianças, mas, algumas vezes, é importante ressaltar para cada uma a ideia de que nunca se perde quando se está brincando e aprendendo. Desta forma, evitamos o sentimento de impotência e fracasso. Por fim, podemos dizer que a interação aconteceu de forma esperada e nos trouxe grandes aprendizados. Essa intervenção teve como objetivo estimular o desenvolvimento da leitura e identificar quais são as principais dificuldades de cada um.

Palavras-Chaves: Educação; Leitura; Vygotsky.

REFERÊNCIAS:

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 de março de 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>.

Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD - v.1 e.1, 2025



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

6- INVENÇÕES SUSTENTÁVEIS: DA HORTA À CRIATIVIDADE

Dilene Alves Fernandes, Gislânia Dantas de Andrade, Jéssika de Sousa Mendes, Josefa Cláudia da Silva, Larysse Cristina Ferreira Alves, Nathaly Raissa Guedes Alves

RESUMO: A infância é uma fase marcada por intensa curiosidade, imaginação e capacidade de aprendizagem. Ao envolver as crianças na construção de soluções criativas, é possível promover também o desenvolvimento de sua autonomia, da criatividade, da colaboração e do pensamento crítico. Lev Vygotsky (1991) enfatiza a aprendizagem sociocultural, destacando que o trabalho em grupo permite a troca de conhecimentos e o desenvolvimento no que se conhece como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), na qual as crianças aprendem umas com as outras e com o professor, que atua como mediador nesse processo. Diante dos desafios ambientais e educacionais da atualidade, torna-se cada vez mais importante e necessária a promoção de experiências de aprendizagem que integrem o cuidado com a natureza, a criatividade e o desenvolvimento humano, possibilitando a conscientização sobre práticas mais sustentáveis. Dessa forma, o presente resumo intitulado de “Invenções Sustentáveis: da horta à criatividade” é fruto de experiências colaborativas que dialogam com teóricos do desenvolvimento, como Jean Piaget, Lev Vygotsky, Howard Gardner, Howard de Bono e Martin Seligman, destacando a importância da aprendizagem ativa, do trabalho em grupo, das múltiplas inteligências, do pensamento lateral e do bem-estar subjetivo. O projeto, em sua prática, une o contato com a natureza e a criatividade por meio da construção de invenções que auxiliam no cultivo e no cuidado com uma horta, visando proporcionar um aprendizado significativo ao conectar teoria e prática, instigando a sustentabilidade e incentivando a autonomia e o trabalho colaborativo, o pensamento criativo e inovador das crianças, além do desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Howard Gardner (1995), com sua teoria das inteligências múltiplas, mostra que esse tipo de atividade ativa diversas habilidades, como a inteligência naturalista (cuidado com a horta), lógico-matemática (planejamento das invenções), espacial (criação dos objetos) e interpessoal (trabalho em equipe). Desse modo, o projeto não é apenas uma ação educativa voltada à sustentabilidade, mas surge também como uma proposta de interação coletiva que dialoga profundamente com os princípios da Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem, ancorado em práticas interdisciplinares que envolvem áreas como Ciências, Matemática, Artes e Linguagem. Segundo Jean Piaget (1971), as crianças aprendem melhor quando exploram ativamente o ambiente e resolvem problemas concretos. Ao construírem suas invenções, elas assimilam conceitos e ajustam suas ideias conforme experimentam. Na prática, as ideias do autor se confirmaram com as etapas “Exploração da Horta”, “Desafio Criativo” e “Construção das Invenções”, onde as crianças tiveram a oportunidade de participar das diversas experiências de cultivo, observar desafios comuns da horta, além de criar soluções sustentáveis para os mesmos, como a construção de regadores automáticos feitos com garrafas PET, sistemas de drenagem, entre outros, testando suas criações na prática e refletindo sobre suas experiências, conhecimentos e aprendizados pessoais e coletivos. As experiências corroboram também com Edward de Bono (1995), que enfatiza a importância do pensamento criativo, destacando que a invenção de soluções para problemas reais desenvolve o pensamento lateral e incentiva abordagens inovadoras. E na Psicologia Positiva, Martin Seligman (2011) afirma que

trabalhar em projetos manuais e criativos gera bem-estar, motivação e senso de realização. Dessa forma, conclui-se que a intervenção da horta aliada à criatividade proporciona uma experiência de aprendizado interdisciplinar e prática, e as crianças não apenas aprendem sobre a natureza e a sustentabilidade, mas também desenvolvem soluções inovadoras para problemas reais, estimulando a colaboração e fortalecendo habilidades fundamentais para a formação de indivíduos autônomos e inovadores. Mais do que um exercício didático, o projeto foi uma experiência afetiva e intelectual que valorizou o protagonismo infantil. Ao cuidar da horta, as crianças também cuidaram de si, do outro e do planeta.

Palavras-chaves: Psicologia; Desenvolvimento; Infância; Sustentabilidade; Horta.

REFERÊNCIAS:

BONO, Edward de. *O pensamento lateral: manual de criatividade*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

GARDNER, Howard. *Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. *Educação ambiental crítica: contribuições para a construção de uma sociedade sustentável*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 22, n. 74, p. 255-273, 2001. [DOI: 10.1590/S0101-73302001000100014]

PIAGET, Jean. *A epistemologia genética*. São Paulo: Abril Cultural, 1971.

SELIGMAN, Martin E. P. *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

SAUVÉ, Lucie. *Educação ambiental entre a modernidade e a pós-modernidade: buscando um campo educacional de sentido*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, p. 15-32, 2002.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

7- JOGOS E BRINCADEIRAS: AÇÕES INTERVENTIVAS NO CONTRIBUINTE DA APRENDIZAGEM ESCOLAR

**Auanny Nayara Barbosa Santos, Eva Sibéria Medeiros Arnaud de Paiva Rocha,
Felipe Max Galdino da Silva, Francisco Cosme Dutra Neto, Francisco de Assis da
Silva, João Vitor Alves da Silva, Tamires Alves de Sousa, Valdeci de Lima**

RESUMO: Piletti e Rossato (2024), diz que o professor é tido como um reforçador em sala de aula, utilizando recursos atrativos para os seus alunos. Nessa tangente, a aula se torna mais atrativa e interessante ao incluir quebra-cabeças, brinquedos, jogos pedagógicos, entre outros atrativos. As atividades diferenciadas e lúdicas ajudam a manter o alunado em sala de aula e ao mesmo tempo, trabalhando o comportamento e aprendizado. Acoplado ao conceito acima, no dia 3 de abril de 2025, foi realizada uma intervenção pedagógica na EMEIF Samuel de O. Ramalho, município de São Bento – PB, turma do 4º ano do ensino fundamental, composta por crianças com idades entre 9 e 10 anos. A ação teve como finalidade contribuir com o desenvolvimento da linguagem, da alfabetização e da coordenação motora de três alunos previamente indicados pelo professor da turma, por apresentarem dificuldades no processo de leitura e escrita, sendo dividida em três etapas: montagem de quebra-cabeças, jogo com letras do alfabeto (encaixe e formação de palavras) e jogo da memória com imagens relacionadas às figuras do quebra-cabeça. A instituição acolheu a equipe com muita receptividade e atenção, sendo direcionada à sala dos professores até o fim do intervalo. Observou-se um ambiente organizado, acolhedor e inclusivo, com a presença de crianças com deficiência (PCDs), acompanhadas por seus respectivos cuidadores. Cada mediador ficou responsável por uma criança. Durante a montagem do quebra-cabeça, apresentamo-nos às crianças e perguntamos seus nomes e idades, em um momento inicial de interação descontraída. Foi possível observar dificuldades relacionadas à formação das sílabas e à fonética, como a troca do “CA” por “K” e “CHO” por “XO”. Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber diferentes níveis de habilidades. Em geral, houve bom engajamento com as dinâmicas propostas. Na etapa final, cada criança foi convidada a escrever seu próprio nome. Todas apresentaram algum grau de dificuldade, seja na grafia ou na ordem das letras, sendo que uma delas não conseguiu completar seu nome corretamente. Em conversas informais, uma criança revelou que sua mãe não sabia ler nem escrever, enquanto outra relatou a ausência dos pais, que trabalhavam durante todo o dia, o que limitava o apoio familiar no processo de alfabetização. De modo geral, observou-se que as dificuldades de aprendizagem estavam relacionadas a múltiplos fatores, incluindo aspectos cognitivos, emocionais, familiares e contextuais. O uso do lúdico revelou-se uma ferramenta eficaz e significativa no processo educativo, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também fortalecendo vínculos e resgatando a motivação para aprender. Concluindo a intervenção, menciona-se que, a escola deve levar em conta a história individual de cada aluno que faz parte do seu quadro quando for aplicar os métodos e programas de intervenção na aprendizagem do mesmo. Por fim, “para uma aprendizagem eficaz, o ensino deve partir das possibilidades e necessidades dos alunos e não da matéria, no que especificamente está estabelecido para aquele momento, necessitando haver, com isso, um arranjo de conteúdos” (Piletti e Rossato, p. 42, 2024).

Palavras-chave: Quebra-cabeças; jogos; aluno; intervenção; professor.

REFERÊNCIAS

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem:** Da teoria do condicionamento ao construtivismo. 1. ed. 9ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2024.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

8- INTERVENÇÕES PSICOSSOCIOEDUCATIVAS COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Camylla Cruz da Silva, Carolina Carneiro dos Santos, Edna Sousa Ferreira de Lima, Gabriela Gomes Maranhão, Maria Clara Martins de Freitas, Miriam Gomes Lucena, Nataniele Fernandes de Sousa, Rayssa Joana Santos Rodrigues, Vitória Luiza dos Santos Costa

RESUMO: A obra “A equilibração das estruturas cognitivas”, de Jean Piaget, sustenta que o desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à construção do sujeito em sua inserção no meio social e na interação com outros indivíduos. Com base nessa perspectiva, o Centro de Convivência do Sertão Paraibano tem como objetivo o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, promovendo atividades diárias, brincadeiras livres e oficinas essenciais para crescimento infantojuvenil. O presente trabalho teve como propósito contribuir de forma significativa com as ações já desenvolvidas no ambiente de convivência, por meio da introdução de dinâmicas em grupo com foco em intervenções psicossocioeducativas. Uma das atividades foi, “Corações da Gentileza”, em que as crianças entregavam um coração da mesma cor a um colega escolhido, acompanhando o gesto com palavras gentis, abraços ou apertos de mão. Outra proposta foi uma atividade cooperativa em que cada participante segurava um canudo, utilizado como apoio para passar um copo de um extremo ao outro da fileira. Caso o copo caísse, o grupo precisava recomeçar, estimulando, assim, a paciência, a cooperação e o trabalho em equipe. Por fim, foi realizada a dinâmica do “Balão dos Sentimentos”. Cada balão continha um papel com o nome de uma emoção, e, a cada rodada, uma criança estourava um balão e compartilhava uma experiência real relacionada ao sentimento sorteado. Os menores respaldaram tanto situações tristes quanto momentos felizes, possibilitando um espaço de escuta e expressão emocional. Essas atividades evidenciam como o brincar é essencial para a vivência plena da infância e para a construção de relações interpessoais, mesmo em contextos de vulnerabilidade familiar. Brincar é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento integral, pois, conforme a obra “A excelência do brincar”, é por meio das brincadeiras que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Dessa forma, destaca-se a importância das ações psicossocioeducativas como instrumentos valiosos para a expressão dos sentimentos e a ressignificação das vivências, contribuindo para o fortalecimento social, educacional e emocional dos menores atendidos.

Palavras-Chaves: Vínculo, Brincadeiras, Social.

REFERÊNCIAS:

PIAGET, Jean. A equilibração das estruturas cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar, 1975
MOYLES, J. R. *A excelência do brincar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.



ANAIS DA I MOSTRA DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU

São Bento-PB

25 a 26 de junho de 2024

9- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: SEGUNDO A TEORIA DE LEV VYGOTSKY

**Eraldo Leite Sobrinho, Evilla Azevedo Maia, Geysla Raiane Lucena Vaconcelos,
Isabela Carneiro Ramalho e Vanessa Oliveira Alvez**

RESUMO: Lev Vygotsky foi um importante psicólogo russo que desenvolveu a teoria sociocultural do desenvolvimento humano. Para ele, o ser humano se desenvolve principalmente por meio das interações sociais e da cultura em que está inserido. Isso significa que o desenvolvimento não é apenas resultado de fatores biológicos ou individuais, mas ocorre a partir da convivência com outras pessoas, especialmente com adultos ou indivíduos mais experientes. Vygotsky acreditava que aprendemos primeiro no contato com o outro, para só depois internalizar esse conhecimento. A linguagem tem um papel central nesse processo, pois ela não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta para o pensamento. A criança, ao se comunicar com os outros, começa a organizar seu raciocínio e, aos poucos, desenvolve a capacidade de pensar por si mesma. Um dos principais conceitos criados por Vygotsky é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela só consegue fazer com ajuda. Essa ajuda, chamada de mediação, é essencial para que ela avance no seu desenvolvimento. Ao receber apoio e estímulo, a criança aprende e, com o tempo, passa a realizar sozinha aquilo que antes só conseguia com auxílio. Além disso, Vygotsky ressaltava a importância da cultura, que oferece instrumentos simbólicos como a fala, a escrita, os números e os desenhos. Esses instrumentos são transmitidos por meio das relações sociais e permitem que a criança desenvolva funções mentais mais complexas, como o pensamento lógico, a memória voluntária e a atenção consciente. Assim, Vygotsky nos mostra que o desenvolvimento humano é construído socialmente. A criança aprende e se desenvolve ao interagir com o outro, com a linguagem e com as ferramentas da cultura. Por isso, o papel do educador, da família e do ambiente social é fundamental para o crescimento intelectual e emocional da criança.

Palavras-Chaves: Desenvolvimento; Cultura; Vygotsky.

REFERÊNCIAS:

WOOD, David; WOOD, Heather. Aprendizagem e desenvolvimento: uma abordagem vygotskiana. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Psicologia pelo centro universitário de Patos (UNIFIP).

ANTONIO LEONARDO FIGUEIREDO CALOU

Doutor em Psicologia pelo PPGPsi/UFRN. Mestre na área de Ciências Sociais das Religiões, Educação e Saúde pelo PPGCR/UFPB. Cientista Social e Psicanalista. Atualmente é graduando do bacharelado em Terapia Ocupacional da UNIFATECIE. É docente e coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha e Faculdade Sucesso.

ELEN LÚCIO PEREIRA

Graduada em Psicologia pela UEPB, com formação em psicologia clínica histórico-cultural, especialista em Atenção Básica a Saúde, servidora pública (pela SESAP-RN), atuando como psicóloga no Hospital Regional da Mulher Parteira Maria Correia.

GUSTAVO HENRIQUE QUEIROZ DOS SANTOS

Professor Universitário e Advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Integração do Sertão – FIS. Mestre em ciências jurídicas pelo PPGCJ – Programa de pós-graduação em ciências jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (Bolsista CAPES durante o mestrado). Doutorando em ciências jurídicas pelo PPGCJ – Programa de pós-graduação em ciências jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. Vice-líder do grupo de pesquisas Ética, Direitos Humanos e Alteridade. E-mail para contato: ghenriquequeiroz@gmail.com.